

TERMINOGRAFIA *VERSUS* LEXICOGRAFIA ESPECIALIZADA: QUESTÕES CONCERNENTES À PRODUÇÃO DE DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS E AS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO DICIONÁRIO DE LEXICOGRAFIA BRASILEIRA

Lucimara Alves Costa*

Resumen: Uno de los principales puntos que difiere la Lexicografía y la Terminología consiste en el enfoque dado al lenguaje y al léxico por las dos áreas, es decir, la Lexicografía aborda el léxico de la lengua general, y por eso se ocupa de la creación de diccionarios de lengua general. La Terminología, por su vez, se ocupa solo de una parte de ese léxico, o sea, el lenguaje especializado de un determinado dominio y la creación de diccionarios especializados (Terminografía). De ahí, ¿qué sería la Lexicografía Especializada y su función? En ese trabajo se propone a discutir sobre la relación entre Terminografía y Lexicografía Especializada y sobre la creación del Diccionario de Lexicografía Brasileña, resultado de un trabajo de tesis desarrollado en la *Universidade Estadual Paulista* - UNESP/IBILCE, Brasil, y la *Universitat Pompeu Fabra* - UPF/IULA, España.

Palabras-clave: Lexicografía Especializada; Terminografía; Diccionario Especializado; Diccionario de Lexicografía Brasileña

Resumo: Um dos principais pontos de diferenciação entre Lexicografia e Terminologia consiste justamente no enfoque dado à linguagem e ao léxico por elas trabalhado, ou seja, a Lexicografia trata do léxico da língua geral, e por isso ocupa-se da criação de dicionários de língua geral. A Terminologia, por sua vez, ocupa-se apenas de uma parcela desse léxico, isto é, a linguagem especializada de um determinado domínio e a criação de dicionários especializados (Terminografia). Sendo assim, o que seria a Lexicografia Especializada e qual a sua função? Neste trabalho propõe-se discorrer sobre a relação entre Terminografia e Lexicografia Especializada, e sobre a criação do Dicionário de Lexicografia Brasileira, fruto de um trabalho de tese desenvolvido na *Universidade Estadual Paulista* - UNESP/IBILCE, Brasil, e na *Universitat Pompeu Fabra* - UPF/IULA, Espanha.

Palavras-chave: Lexicografia Especializada; Terminografia; Dicionário Especializado; Dicionário de Lexicografia Brasileira

Abstract: One of the main aspects that differentiate Lexicography from Terminology consists on the approach given to language and lexis, that is, Lexicography tackles general language lexis and, thus, is devoted to make general language dictionaries. In turn, Terminology deals with a portion of such lexis, that is, specialty language of a given domain and it makes specialty dictionary (Terminography). Therefore, what is Specialty Lexicography and what is its purpose? In this work, we discuss the relationship between Terminography and Specialized Lexicography and also the elaboration of the Dictionary of Brazilian Lexicography, fruit of a doctoral research developed at *Universidade Estadual Paulista* - UNESP/IBILCE, Brasil, and the *Universitat Pompeu Fabra* - UPF/IULA, Espanha.

Keywords: Specialty Lexicography; Terminography; Specialty Dictionary; Dictionary of Brazilian Lexicography

Cómo citar este artículo: Alves Costa, Lucimara. Terminografia *versus* lexicografia especializada: questões concernentes à produção de dicionários especializados e as bases teórico-metodológicas do dicionário de lexicografia brasileira. *Debate Terminológico*. No. 13, Junio. 2015; pp. 43-53

1. Introdução¹

Quando se trata de estabelecer uma diferença entre Lexicografia e Terminologia/Terminografia, a Lexicografia pode ser entendida como a ciência que tem por fim específico a criação de dicionários. Sendo assim, muito mais que uma prática ou trabalho artesanal, a Lexicografia se utiliza de teorias que, aliadas a uma metodologia aplicada e considerando as necessidades dos usuários, dão origem a um produto final, os dicionários gerais de língua (monolíngues, bilíngues e plurilíngues) e os dicionários especiais, que embora sejam produtos de uma mesma ciência, refletem realidades distintas de um léxico comum.

* Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Instituto Universitário de Mato Grosso do Sul – IFMS/NA. E-mail: lucimara.costa@hotmail.com

¹1. Este trabalho é parte do trabalho de tese de Doutorado intitulado: Reflexões sobre a variação terminológica na Lexicografia corrente do Brasil: análises e consequências, desenvolvido em parceria entre a Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"- UNESP/IBILCE – Brasil, e a Universitat Pompeu Fabra - UPF/IULA - Barcelona, Espanha, financiado pela bolsa CAPES/PDSE - processo 3366/13-8.

Por outro lado temos a Terminologia, também considerada uma disciplina aplicada que tem como produto final os dicionários especializados ou terminológicos, glossários e bancos de dados terminológicos, mas que, ao contrário dos dicionários de língua geral, refletem e registram o léxico de determinado domínio ou área de conhecimento, sendo, por isso, mais concisos e restritos que os dicionários gerais.

Segundo Pérez-Hernández (2002: 59), ao se tentar estabelecer uma “clara” divisão entre Lexicografia e Terminologia, a maioria dos autores evidencia uma relação paralela entre a Lexicologia como sendo o estudo do léxico de uma língua natural, e a Lexicografia como sendo a parte aplicada da Lexicologia, que é mais centrada na elaboração de dicionários.

Já a Terminologia é entendida como a área de estudos teórico e metodológico, e a Terminografia é entendida como a vertente aplicada da Terminologia, encarregada por elaboração de dicionários especializados. Sendo assim, numa relação de equivalência a Lexicografia seria a aplicação da Lexicologia, assim como a Terminografia seria a aplicação da Terminologia.

Nesse entremeio temos a Lexicografia Especializada, que para alguns é uma disciplina com pontos em comum, no entanto diferente da Terminografia; para outros é considerada como sinônimo desta. Desse modo, neste trabalho propomos discutir a relação entre as duas disciplinas supracitadas e a proposta do Dicionário de Lexicografia Brasileira; uma obra organizada com as unidades especializadas do domínio da Lexicografia no Brasil.

2. Terminografia *versus* Lexicografia Especializada: diferenças e similaridades

De acordo com a divisão tradicional entre os produtos e atribuições da Lexicografia e da Terminologia/Terminografia, dizemos que a Lexicografia tem como objetivo a produção de dicionários gerais e especiais, enquanto a Terminologia se dedica aos dicionários especializados ou terminológicos. Sendo assim, qual o produto da Lexicografia Especializada? Quais suas atribuições? Qual a diferença entre Lexicografia Especializada e Terminografia?

São diversos os posicionamentos a respeito da relação entre Terminografia e Lexicografia Especializada. Para alguns, Lexicografia Especializada e Terminografia são técnicas, ciências ou disciplinas independentes, para outros são técnicas que, embora diferentes, possuem pontos de intersecção, e há ainda os que afirmam que são sinônimos, isto é, variantes denominativas para uma mesma atividade.

Segundo Kudashev (2007: 157-158), a oposição entre Lexicografia e Terminografia surgiu juntamente com a introdução do termo Terminografia na norma ISO 1087, em 1975, para substituir os termos Lexicografia terminológica e Lexicografia especializada. Entretanto, como aponta o autor, o objetivo principal da criação desse termo não era apresentar uma forma culta para a Lexicografia terminológica, e sim, como comprovam Hartmann e James (1998), o termo Terminografia foi criado em alusão à analogia Lexicologia/Lxicografia, isto é, assim como a Lexicografia é a parte prática da Lexicologia, a Terminografia deveria ser a parte prática e aplicada da Terminologia.

Conforme define Burkhanov (1998: 240, apud KUDASHEV, 2007: 157), “o objetivo principal deste termo era enfatizar que a lexicografia só deve lidar com a descrição do vocabulário geral, ao passo que a descrição da terminologia deve ser explicada por outra disciplina”². Podemos depreender das informações acima que ainda que tenha surgido com um objetivo diferente, o termo Terminografia tornou-se, na verdade, um substitutivo para a Lexicografia Terminológica ou Especializada, como nomeiam algumas vertentes, ainda que não sejam disciplinas totalmente equivalentes.

Nessa linha de raciocínio apresentamos os pressupostos de Ciobanu (2003: 60), para a qual o termo Terminografia tem sido usado como sinônimo para a “Lexicografia de linguagens especiais, Lexicografia

² 2. *The primary aim of this term was to emphasize that lexicography should only deal with the description of the general vocabulary, whereas the description of terminology should be accounted for by another discipline.*

terminológica, LSP (*Language for specific purposes*), Lexicografia das linguagens para fins específicos ou Lexicografia Especializada". Porém, conforme destaca a autora, embora os termos mencionados acima tenham sido considerados sinônimos, convém ressaltar que para alguns especialistas como, por exemplo, os terminógrafos da Escola de Viena, Terminografia e Lexicografia Especializada ou para fins específicos são disciplinas diferentes. Segundo Ciobanu (2003), essa posição é correta se considerarmos que formalmente e etimologicamente os termos Lexicografia e Terminografia são diferentes.

Uma ideia semelhante é defendida por Schierholz (2012), que aponta que a Terminografia (ou trabalho terminológico) é entendida como uma prática de coleta e apresentação de dados terminológicos em dicionários de especialidades e bancos de dados terminológicos. Segundo esse autor, consta como sinônimo do termo Terminografia o termo Lexicografia Terminológica, mas não Lexicografia de Especialidade ou Lexicografia Especializada. Nesse sentido, conforme aponta Schierholz (2012), a Lexicografia de especialidade ou Lexicografia Especializada faz parte da Lexicografia e tem mais de mil anos como prática cultural independente na Europa. Em geral, seu objeto é o dicionário de especialidade, sendo este voltado para especialistas, leigos ou aprendizes em questões especializadas.

A fim de atingir seu objetivo o dicionário de especialidade contém um índice de verbetes especializados (em ordem alfabética ou outra ordem), e para cada verbete há geralmente informações linguísticas ou enciclopédicas. A estrutura tradicional (verbetes com lema e informações lexicográficas, como informações morfológicas e sintáticas, sinonímia, marcas de uso e exemplos) é frequentemente deixada de lado nos dicionários de especialidade.

Essa posição, defendida por Schierholz (2012), muito se aproxima da concepção de Marzá (2012), para a qual a Lexicografia Especializada é uma teoria embasada especialmente nos pressupostos de Cabré (1993/1999), a partir da proposta da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e da constatação de que faltava à Terminologia um aspecto mais voltado para a comunicação. De acordo com Marzá, a Lexicografia Especializada pode ser entendida como a Terminografia, mas em um sentido mais amplo, de base linguística e comunicativa, e que, por sua vez, se sustenta em três pilares básicos: linguagem de especialidade, Terminologia (entendida a partir da TCT de Cabré, 1999) e Linguística de Córpus.

Analisando o exposto, assim como destacam Bevilacqua e Finatto (2006, p. 47-48), "o fazer terminográfico [...] coloca-se como uma aplicação das teorizações da Terminologia. É, assim, diferente da lexicografia, frisamos, mas guarda com ela algumas semelhanças". Destarte, constatamos que para os autores supracitados Terminografia e Lexicografia Especializada em alguns pontos se assemelham, mas não são equivalentes, e por essa razão não são uma única técnica ou disciplina.

Para Cluver (1992: 32, apud ALBERTS, 2001: 73), a diferença entre Lexicografia geral e Lexicografia técnica (Terminografia) está na variedade de linguagem descrita por cada uma. Desse modo, o trabalho e os objetivos dos lexicógrafos e dos terminógrafos são complementares em muitos aspectos, mas não idênticos. A esse respeito, Tarp (2000: 94) atesta que, se de fato é atribuição da Lexicografia registrar e documentar o léxico da língua geral ao passo que a Terminografia se encarregaria do léxico de um domínio específico, então realmente essas duas áreas seriam disciplinas claramente distintas. Entretanto, se considerarmos que os lexicógrafos especializados utilizam grande parte da metodologia seguida por muitos terminólogos/terminógrafos, Lexicografia Especializada e Terminografia têm muito em comum. Nesse sentido, para esse autor, a Terminografia pode ser considerada um subcampo da Lexicografia. Esse mesmo raciocínio já tinha sido apresentado em Bergenholtz e Tarp (1994).

Para explicar a relação entre Terminografia e Lexicografia Especializada, Bergenholtz (1995, apud HUMBLY, 1997: 14) apresenta três diferentes proposições: (i) a primeira apresenta os objetivos da Terminografia como uma descrição da língua especializada e os da Lexicografia como uma descrição da língua geral; (ii) a segunda apresenta a Terminografia como parte da Terminologia e a Lexicografia Especializada como pertencente à Lexicografia, e dessa forma deixa bem claro que existem tarefas e métodos paralelos entre essas disciplinas; e (iii) a terceira posição apresenta Lexicografia Especializada e Terminografia em uma posição de equivalência, ou seja, como uma única disciplina com denominações

diferentes (HUMBLEY, 1997: 14). Essa terceira posição também é defendida por Bergholtz e Tarp (2010):

Ainda entendemos a terminografia como sendo sinônimo de lexicografia especializada. Nem todos os colegas concordam, nem a maioria dos lexicógrafos que entendem a lexicografia como sendo parte da Linguística, nem a maioria dos terminógrafos que dizem haver grandes diferenças, porém indefinidas, em relação à lexicografia especializada. Na verdade, a discussão é outra: financiamento de pesquisa, influência e posições nas universidades, e a defesa de uma opinião acerca de duas tradições que produzem ferramentas para solucionar os mesmos tipos de problemas³ (BERGENHOLTZ & TARP, 2010: 29).

Nessa mesma linha de raciocínio Finatto (2014: 248) destaca que, seguindo o conceito geralmente empregado na Terminologia brasileira, podemos utilizar a expressão Lexicografia das linguagens de especialidade como sinônimo de Lexicografia especializada ou Terminografia, referindo-se à disciplina que se encarrega da descrição linguística, conceitual e pragmática das unidades terminológicas de um ou mais domínios, com o objetivo de produzir um dicionário, glossário ou vocabulário especializado.

Neste trabalho também concebemos Lexicografia Especializada como sinônimo de Terminografia, uma vez que, ainda que as mesmas se diferenciem em alguns aspectos metodológicos, as duas têm um mesmo objeto de estudo (o léxico), um mesmo produto e um mesmo objetivo, que é a criação de dicionários especializados. Desse modo, a exemplo do que apontam Bevilacqua e Finatto (2006: 49):

Ainda que se reconheça, como bem assinala Cabré (1998, p.38), que “as regras gerais que governam o funcionamento do léxico são as mesmas que governam os termos” (grifo nosso), e que não temos uma “língua” diferente da língua portuguesa do Brasil na comunicação técnico-científica feita em português, acreditamos que os processos de trabalho lexicográfico e terminográfico realmente interconectam-se em vários pontos. Todavia, há diferenças notáveis. Diferenças que não precisam ser “resolvidas”, mas, sim, compreendidas a bem de se preservar um trabalho criterioso em um e outro caso.

Nesse sentido, embora reconheçamos as questões epistemológicas que permeiam a discussão entre Lexicografia Especializada e Terminografia, compreendemos que a Lexicografia Especializada ou de domínios especiais se encontra em relação de inclusão entre Lexicografia e Terminologia, assim como se evidencia a relação de inclusão entre língua geral e língua especializada. Sendo assim, os termos Terminografia e Lexicografia Especializada são apenas variantes denominativas para nomear uma única disciplina, prática ou atividade: a criação de dicionários especializados.

Assim, considerando o exposto, discorreremos nos subitens a seguir sobre a proposta do Dicionário de Lexicografia Brasileira (DLB), e onde este se insere: Lexicografia, Terminologia/Terminografia ou Lexicografia Especializada.

3. O Dicionário de Lexicografia Brasileira: bases teórico-metodológicas

A proposta do Dicionário de Lexicografia Brasileira é um projeto a ser desenvolvido futuramente. Desse modo, o que apresentamos neste artigo são os paradigmas informacionais e as bases teórico-metodológicas que darão origem a essa obra. De forma sucinta, o DLB pode ser definido como um dicionário organizado com as unidades especializadas do domínio da Lexicografia, e tem por objetivo dirimir as dúvidas de um público-alvo direcionado a estudantes e especialistas desse âmbito.

³ 3. *We still see terminography as a synonym of specialized lexicography. Not all colleagues agree, nor the majority of lexicographers, who see lexicography as a part of linguistics, and most terminography neither, who claim there are large but unclear differences in relation to specialized lexicography. In reality, it is a discussion about something else, about research funding, about influence and positions at universities, and about defending a position concerning two traditions in making tools to solve exactly the same types of problems.*

Para a seleção de sua nomenclatura, bem como para a análise de dados, confecção do banco de dados e proposta futura dos verbetes, organizamos um *cópus* especializado constituído por 300 (trezentos) textos do âmbito da Lexicografia, escritos por autores brasileiros ou estrangeiros na modalidade Português do Brasil, no recorte temporal de 1980 a 2013. A estrutura conceitual ou campos abordados nessa pesquisa consistiu basicamente na seguinte ordenação:

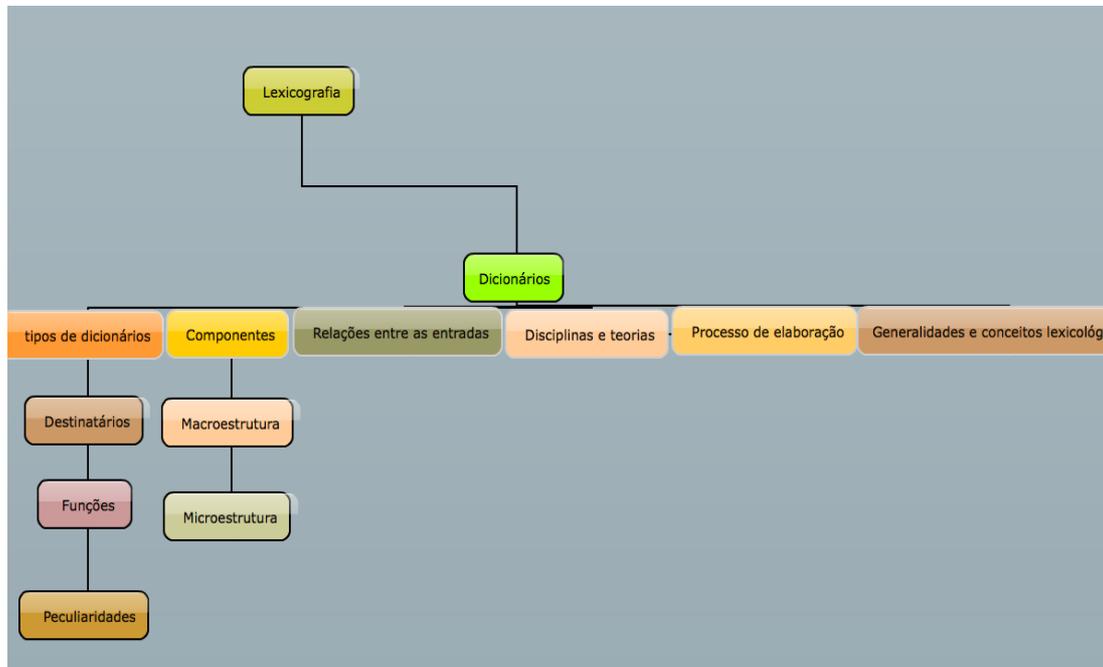


Figura 1. Mapa conceitual – DLB.

Na projeção de tal obra, uma de nossas principais preocupações foi o perfil de usuário a ser contemplado e que necessidades o DLB deveria suprir, pois o dicionário, independente de sua tipologia, deve estar adequado para atender as necessidades de uso de seus consulentes. Acreditamos que esse deve ser o verdadeiro objetivo de qualquer obra lexicográfica, ou seja, cumprir sua função essencial de dirimir as necessidades concretas de determinado grupo de usuários.

Wiegand (2001) aponta que a teoria lexicográfica deve basear-se em termos e conceitos claramente definidos, de forma que, ao elaborar-se um dicionário, deve-se ter em conta que o mesmo é um objeto de uso e, nesse sentido, é essencial que se considere responder a perguntas como: Para que o dicionário pode ser utilizado? Quem pode utilizá-lo? Quando e em que situações pode ser utilizado?

Nesse sentido, de acordo com Tarp (2010: 81), a teoria funcional moderna determina que o objetivo da função lexicográfica é satisfazer as necessidades específicas e lexicograficamente relevantes de um potencial usuário, necessidades essas apresentadas em específicas situações extralxicográficas. Sendo assim, a definição de função lexicográfica apontada por Tarp (2010: 42-43) está intrinsecamente relacionada a quatro elementos básicos:

Satisfação: relacionado ao dicionário como fonte de uso, ou seja, como um objeto projetado para satisfazer e dar assistência a um usuário em potencial, por meio de uma seleção e apresentação de dados que faça com que a extração das informações necessárias seja obtida de forma clara, rápida e acessível.

Tipos de necessidades lexicograficamente relevantes: deve-se considerar que o dicionário deve ser usado para cobrir as necessidades lexicograficamente relevantes, ou seja, devem ser excluídas da definição outros tipos de informações que não são necessárias nesse contexto.

Usuário em potencial: refere-se aos consulentes; pessoas que se beneficiam e fazem uso desse tipo de dicionário. Ressaltando que essa visão não se refere apenas aos usuários atuais, mas também a potenciais utilizadores, isto é, pessoas que futuramente poderão ter os mesmos tipos de necessidades. Entretanto, sabemos que nem todos os usuários terão as mesmas necessidades nos mesmos tipos de situações, mesmo porque as necessidades lexicograficamente relevantes estão sempre associadas a determinados tipos potenciais de usuários e situações específicas de uso.

Situação de uso de um dicionário: relacionado ao que é extra ou pré-lexicográfico, não estando diretamente relacionado à consulta do dicionário em si, isto é, considera que as necessidades lexicograficamente relevantes não estão associadas apenas a um tipo específico de usuário, mas também às situações em que esses consulentes se encontram. Sendo assim, as necessidades devem ser vistas em relação a essas situações.

Relacionado a essa preocupação com o usuário, Humbley (2002) argumenta que a orientação de uso é uma abordagem que está cada vez mais no cerne da Lexicografia e da Terminografia, pois dicionários, principalmente os especializados, estão sendo constantemente criados e adaptados para atender às necessidades específicas de um público também específico. Desse modo, além de identificar o tipo de necessidades que devem ser supridas ao se elaborar uma obra lexicográfica ou terminográfica, deve-se ter em mente o perfil do consulente para qual essa obra foi projetada. Tarp (2010: 31) propõe que se tenha como base nove critérios a fim de traçar o perfil lexicograficamente relevante dos potenciais usuários de um dicionário:

- Qual a língua materna dos usuários?
- Até que ponto eles dominam a língua materna?
- Até que ponto eles dominam uma língua estrangeira em particular?
- Até que ponto eles dominam determinada língua de especialidade na língua materna?
- Até que ponto eles dominam determinada língua de especialidade em língua estrangeira?
- Quanta experiência tradutória eles possuem?
- Qual a extensão de seu conhecimento de cultura geral?
- Qual a extensão de seu conhecimento de cultura em uma área de especialidade em língua estrangeira?
- Quanto eles sabem especificamente a respeito de um assunto ou de uma ciência ?

Quadro 1. Critérios para traçar o perfil de usuário de um dicionário - Fonte: adaptado de Tarp, 2010.

No caso de nossa pesquisa, para traçar o perfil hipotético dos consulentes do DLB, propomos uma adaptação dos critérios apresentados acima, ou seja:

- Quanto conhecimento possui sobre a Lexicografia ?
- Qual é sua língua materna?
- Quanto domina a linguagem especializada da Lexicografia?
- Quão grande é seu conhecimento sobre a Lexicografia brasileira?
- Quanta experiência possui nessa área?
- Que tipo de relação ou vínculo estabelece com a Lexicografia: trabalho ou estudo?
- Possui conhecimento prático suficiente para trabalhar com um dicionário de Lexicografia?
- Quão útil seria o DLB em seu cotidiano, e porque se interessaria por esse tipo de obra?
- Em que situações utilizariam o DLB: que informações buscaria?

Quadro 2. Critérios para traçar o perfil de usuário do DLB.

Ressaltamos que, ao atentarmos para o perfil do consulente do DLB, não consideramos um público geral. Desse modo temos como destinatário um público considerado de nível médio ou alto, constituído por

estudantes e especialistas dessa área. Pessoas que já possuem certo conhecimento sobre a Lexicografia e sobre as unidades empregadas na mesma, e que já trabalham ou mesmo produzem dicionários.

Portanto, partimos do pressuposto de que nosso público leitor não é um usuário leigo, que não conheça ou esteja a par da utilização e significado dessas lexias, mas pessoas que já possuem esse conhecimento e que recorram ao nosso dicionário apenas para ter acesso a essa definição adaptada, bem como aos contextos de ocorrência e definições apresentados por outros autores nos textos especializados, que constituem nosso *cópus*, de forma a suprir suas dúvidas a respeito do significado e utilização de determinada UT, e também, a fim de contrapor e selecionar as informações mais pertinentes ao seu objetivo de pesquisa. Nosso usuário pode ser assim definido:

Público almejado: estudantes e especialistas no âmbito da Lexicografia

- Conhecimento básico sobre a teoria geral da Lexicografia;
- Domínio básico da linguagem especializada do âmbito;
- Conhecimento básico sobre a teoria da Lexicografia brasileira;
- Experiência prévia em relação a assuntos lexicográficos (estudo, pesquisa, trabalho);
- Executa tarefas relacionadas diretamente a esse âmbito de estudo (acadêmico ou profissional);
- Possui base teórica sobre a teoria e conceitos lexicográficos;
- Utilizaria o DLB como fonte de consulta;
- Essa obra seria importante para auxiliá-lo em tarefas e ações cotidianas de cunho acadêmico e/ou profissional;
- Utilizaria o DLB em atividades de pesquisa, compreensão e produção acadêmicas e profissionais.

Quadro 3. Perfil do usuário do DLB.

Tendo em mente que o usuário do DLB não é um consultante leigo e que não buscaria nesse dicionário informações formais e básicas, como classe gramatical ou mesmo significado da palavra-entrada, consideramos que o DLB deva possibilitar aos estudantes e especialistas desse âmbito o que está descrito no quadro que segue:

- Visualizar e compreender as diversas variantes apresentadas para uma mesma denominação;
- Entender a utilização e os traços que diferenciam essas variantes por meio dos contextos definitórios;
- Compreender as possíveis causas dessa variação;
- Observar como a utilização de uma ou outra variante pode acarretar consequências cognitivas em relação à compreensão dos conceitos;
- Verificar a relação conceitual que se estabelece entre estas variantes de forma a compreender quando seus traços semânticos se equivalem, incluem-se ou se interseccionam;
- Obter uma definição consensual levando em conta todos os aspectos relacionados a essas variações.

Quadro 4. Necessidades ou funções que devem ser supridas pelo DLB.

Tendo definidas as necessidades que devem ser supridas pelo Dicionário de Lexicografia Brasileira, apresentamos as características e elementos que irão compor sua microestrutura de forma a visualizar melhor as informações a serem disponibilizadas nessa obra. Em nossa proposta de verbete optamos por privilegiar as seguintes informações:

Termo/entrada - a exemplo de como ocorre com os demais dicionários gerais e especializados, o termo, lema ou entrada é apresentado em letra minúscula e negrito, seguido de ponto final.

Categoria gramatical - ao contrário dos dicionários de língua geral, que sempre apresentam os substantivos em sua forma masculina e singular, optamos por apresentar as classes gramaticais flexionadas na forma como se apresentam os termos. Dessa forma, são apresentadas graficamente em

itálico e abreviadas: *s.m.* (substantivo masculino singular); *s.m.p.* (substantivo masculino plural); *s.f.* (substantivo feminino); *s.f.p.* (substantivo feminino plural); *adj.* (adjetivo); *v.* (verbo).

Definição: optamos por apresentar uma definição que fosse um misto entre a definição lexicográfica e a terminológica, uma vez que apresentamos as características inerentes à definição lexicográfica, porém definimos termos e não unidades lexicais da língua geral. As definições são elaboradas levando em conta as informações apresentadas no *corpus*.

Contextos "ricos em conhecimento" - embasados na proposta de Meyer (2001) apresentamos contextos mais amplos do que os normalmente apresentados nas obras terminográficas.

De acordo com Meyer (2001, p. 281), os contextos ricos em conhecimento são aqueles em que se recorre a elementos contextuais que possam auxiliar na compreensão e identificação de um item do domínio de conhecimento (MEYER, 2001, p. 281). Objetivamos apresentar, a exemplo do que ocorre na definição enciclopédica, contextos que definam a palavra-entrada e que, dessa forma, reforcem a definição apresentada, fornecendo mais detalhes sobre a utilização do lema em contextos de uso apresentados por diferentes autores. A princípio pretendíamos apresentar quatro contextos para cada UT definida, entretanto, essa quantidade não pôde ser mantida em todos os verbetes devido ao fato de que nem todos os textos apresentavam contextos definitórios.

Remissivas: apresentamos o termo a quem se remete a entrada definida, bem como a explicação sobre como se dá essa remissão: sinônimo, sinônimo relativo por inclusão, sinônimo relativo por intersecção, não sinônimo e siglas.

Notas explicativas: utilizamos as notas explicativas como recurso para apresentar as observações e comentários feitos pelos autores do *corpus*, analisado a respeito do termo definido, ou para apresentar nossas observações a respeito das definições presentes nos contextos.

Pré-comentário de forma e/ou de conteúdo: optamos por apresentar, em algumas entradas, o pré-comentário de forma e/ou de conteúdo no lugar das notas explicativas. Sobre a utilização dos pré-comentários em detrimento das notas explicativas, destacamos que as notas foram utilizadas para reforçar alguma informação que não pode ser apresentada na definição ou nos contextos definitórios, sendo a mesma de nossa autoria ou dos autores presentes no *corpus*, podendo fazer alusão tanto aos aspectos semânticos, gramaticais ou contextuais. Já o pré-comentário refere-se a uma informação curta e pontual a respeito do conteúdo semântico, gramatical ou de uso, e não possui marcação de autoria e pode fazer parte da definição, mas não necessariamente.

4. Lexicografia, Terminologia ou Lexicografia Especializada: em que lugar se insere um dicionário de Lexicografia brasileira?

Ao refletir sobre o processo de criação de dicionários é necessário, antes de tudo, discorrer sobre a ciência que dá origem a eles, a saber: a Lexicografia quando nos referimos aos dicionários de língua geral, e a Terminografia ou Lexicografia Especializada quando nos encontramos no âmbito dos dicionários especializados.

Segundo Borba (2003, p. 15), a Lexicografia pode ser vista em duplo aspecto: como técnica de montagem de dicionários e como teoria. Concebida como técnica ocupa-se de critérios para a seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, estruturas para verbetes, critérios para remissões, registros de variantes, entre outras coisas. Quando vista como teoria procura estabelecer um conjunto de princípios que permitem descrever o léxico de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para descrever e apresentar as informações pertinentes. Entretanto, em nosso trabalho, baseado nos pressupostos de Zavaglia (2009), concebemos a Lexicografia não como uma prática, arte ou técnica, mas sim como ciência. E como tal, possui uma teoria que lhe serve de fundamento (a Teoria da Lexicografia), uma metodologia e um produto ou resultado final (o dicionário).

Concebida como técnica, conforme aponta Borba, ou como ciência, que preferimos adotar em nossa pesquisa, a Lexicografia tem quase sempre como produto final o dicionário, que segundo Hartmann (1983: 03-04) pode ser definido como um “livro de referência ou lista de palavras (normalmente em ordem alfabética), que traz consigo informações sobre estas unidades léxicas, tais como significado, pronúncia e, em alguns casos, equivalentes em outras línguas”. Para nós, muito mais que um simples livro de consulta e instrumento linguístico utilizado para resolver as dúvidas pontuais e específicas de seus consulentes, o dicionário é, acima de tudo, um instrumento social, pois descreve o léxico de uma língua e ao mesmo tempo transmite as convicções, crenças e ideologias de um povo por meio da seleção do léxico registrado.

Quanto aos dicionários especializados, cujo objetivo e cuja característica é apresentar e descrever unidades terminológicas de determinado âmbito de especialidade, podemos dizer que são produtos da Terminografia ou Lexicografia Especializada. Destarte, nosso trabalho pode ser classificado como uma pesquisa terminológica, uma vez que trabalhamos com unidades lexicais terminológicas ou termos⁴, e temos como produto um dicionário especializado. Mas também pode ser considerado como uma pesquisa lexicográfica, já que utilizamos fundamentos e procedimentos metodológicos da Lexicografia na estruturação e organização da macro e microestrutura para a elaboração do DLB.

Sendo assim, acreditamos que, muito mais importante que classificações e divisões denominativas e estruturais que se têm feito entre Lexicografia e Terminologia, Terminografia e Lexicografia Especializada, esteja a melhoria na qualidade dos trabalhos que poderiam ser desenvolvidos a partir da união das duas ciências. E é justamente isso o que procuramos demonstrar nesta pesquisa.

5. Considerações finais

Nesta pesquisa tivemos por intuito discorrer sobre a relação, as diferenças e similaridades entre a Lexicografia e a Terminologia, em especial entre Terminografia e Lexicografia Especializada. Por meio das reflexões propiciadas por este trabalho pudemos entender que a necessidade de diferenciação e distanciamiento entre os resultados e produtos da pesquisa terminológica/ terminográfica, e os da lexicográfica/ lexicográfica especializada, é mais uma questão didática e acadêmica do que prática. Isso se comprova com a proposta do Dicionário de Lexicografia Brasileira.

Ressaltamos que entendemos a Lexicografia e a Terminologia como ciências ou disciplinas distintas, com objetos e objetivos específicos, mas que apresentam similaridades em sua metodologia de trabalho para a confecção de dicionários. Consideramos que há mais similaridades que diferenças entre Lexicografia e Terminologia, o que comprova que são áreas complementares e não excludentes, e a que a união dos conhecimentos apregoados por essas duas ciências enriqueceria em muito a qualidade dos dicionários gerais e especializados.

Quanto à Terminografia e Lexicografia Especializada, embora tenham escopos teóricos diferentes, a exemplo do que aponta Bergenholtz (1995) e Bergenholtz e Tarp (2010), concebemos estas duas disciplinas como equivalentes, uma vez que as mesmas possuem um mesmo objeto de estudo (o léxico), um mesmo produto e um mesmo objetivo, que é a criação de dicionários especializados. Entretanto, acima de tudo, esperamos que com este trabalho tenhamos podido contribuir para difundir a proposta de que essa união pode ser perfeitamente concretizada, e que tenhamos conseguido diminuir um pouco o abismo entre Lexicografia e Terminologia; problemática essa existente mais na mente do terminólogo/ terminógrafo e lexicólogo/ lexicógrafo do que entre as ciências propriamente ditas.

6. Referências bibliográficas

⁴ Neste trabalho utilizamos como sinônimos: “unidades lexicais terminológicas - ULT”, “termos” ou “unidades lexicais especializadas” para nos referirmos às unidades léxicas de nossa pesquisa.

- Alberts, M. (2001). Lexicography versus Terminography. *Lexikos*, 11- AFRILEX-reeks/series 11.
- Bergenholtz, H. (1995). Wodurch Wodurch unterscheidet sich Fachlexikographie von Terminographie? *Lexicographica*, 11. 37-46.
- Bergenholtz, H.; Gouws, R. H. (2012). What is Lexicography? *Lexikos*, 22 - AFRILEX-reeks/ series 22.
- Bergenholtz, H.; Kaufmann, U. (1997). Terminography and Lexicography. A critical survey of dictionaries from a single specialized field. *Hermes; Journal of Linguistics*, 18.
- Bergenholtz, H.; Tarp, S. (1994). Mehrworttermini und kollokationen in Fachwörterbüchern. En: Schaefer, B.; Bergenholtz, H. (orgs). *Fachlexikographie. Fachwissen und seine repräsentation in wörterbüchern*. Tübingen: Narr.
- Bergenholtz, H.; Tarp, S. (1995). *Manual of specialised lexicography: the preparation of specialized dictionaries*. Amsterdam: Library of Congress Cataloging – Publication Data.
- Bergenholtz, H.; Tarp, S. (2010). LSP Lexicography or Terminography? The lexicographer's point of view. En: Fuerte – Oliveira, P. A. (org). *Specialized Dictionaries for learners*. Berlin, New York: Walter de Gruyter GMBH. S. CO-KG.
- Bevilacqua, C. R.; Finatto, M. J. (2006). Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. *Alfa*, 50 (2). 43-54.
- Borba, F. S. (2003). *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP.
- Burkhanov, I. (1998). *Lexicography: A Dictionary of Basic Terminology*. Rzeszów: Wyższa Szkoła Pedagogiczna. Price 16 PLN.
- Cabré, M. T. (1993). *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/ Empúries.
- Cabré, M. T. (1998). Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación. En *Actas do VI Simposio Iberoamericano de Terminología*. Cuba.
- Cabré, M. T. (1999). *La Terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Documenta Universitaria, Institut Universitari de Lingüística Aplicada.
- Cabré, M. T. (2003). Teorías de la terminología: de la prescripción a la descripción. En: Adamo, G; Della Valle, V. (ed). *Innovazione lessicale e terminologie specialistiche*. Florencia: Leo S. Olschki Editore. (Serie Lessico Intellettuale Europeo, vol. 92).
- Ciobanu, G. (2003). Peculiarities of Terminography. *Boletim científico*, Tom 2. (Série Limbi moderne).
- Cluver, A. D. (1992). *Die verskille en ooreenkomste tussen algemene leksikografie en vakleksikografie*. National Terminology Services.
- Finatto, M. J. B. (2014). New methods for specialized Lexicography: Brazilian approach examples. *Lexicographica*, 30.
- Hartmann, R. R. K. (1983). *Lexicography: Principles and Practice*. London: Academic Press Inc. LTD.
- Hartmann, R. R. K.; James, G. (1998). *Dictionary of Lexicography*. London/New York: Routledge.

Histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. *Matraga*. Rio de Janeiro: JCR, v. 13, 2006.

Humbley, J. (1997). Is terminology specialized lexicography? The experience of French-Speaking countries. *Hermes, Journal of Linguistics*, 18.

Humbley, J. (2002). Nouveaux dictionnaires, nouveaux rapports avec les utilisateurs. *Meta*, 47 (01).

Krieger, M. G.; Finatto, M. J. B. (2004). *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.

Kudashev, I. (2007). *Terminography vs. Lexicography Opposition Revisited*. Vasa: Publikationer av VAKKI, nº 34.

Marzá, N. E. (2012). Lexicografía Especializada y Lenguajes de Especialidad: Fundamentos teóricos y metodológicos para la elaboración de diccionarios especializados. *Linguística*, 27.

Pérez Hernández, M. C. (2002). Terminografía y Lexicografía. *Estudios de Lingüística Española*, 18.

Schierholz, S. (2012). Lexicografia de especialidade e terminografia. En: Isquierdo, A. N.; Seabra, M. C. T. C. (orgs.) *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*, VI. Campo Grande - MS: Editora UFMS.

Tarp, S. (2000). Theoretical challenges to Practical Specialised Lexicography. *Lexikos*, 10 – Afrilex-reeks/series 10.

Tarp, S. (2010). Functions of Specialized Learners' Dictionaries. En: Fuerte – Oliveira, P. A. (coord.). *Specialized Dictionaries for learners*. Berlin – New York: Walter de Gruyter GMBH. S. CO-KG.

Tarp, S. (2012). Specialized lexicography: 20 years in slow motion. *Ibérica*, 24. 117-128.

Tarp, S. (2013). *Necesidad de una teoría independiente de la Lexicografía: El complejo camino de la Lingüística Teórica a la Lexicografía Práctica*. Círculo de Lingüística Aplicada a la comunicación 56 (clac). Universidad Complutense de Madrid.

Wiegand, H. E. (1989a). Der gegenwärtige Status der Lexikographie und ihr Verhältnis zu anderen Disziplinen. En: Hausmann, F. J. et al. (ed.). *Wörterbücher – Dictionaries – Dictionnaires. Ein Internationales Handbuch zur Lexikographie*, vol 01. Berlin / New York: de Gruyter.

Wiegand, H. E. (1989b). *Wörterbuchforschung. Untersuchungen zur Wörterbuch - benutzung, zur Theorie, Geschichte, Kritik und Automatisierung der Lexikographie*. 1. Teilband. Berlin/New York: de Gruyter.

Wiegand, H. E. (2001). Was eigentlich sind Wörterbuchfunktionen? Kritische Anmerkungen zur neueren und neuesten Wörterbuchforschung. *Lexicographica*, 17.

Zavaglia, C. (2009). *Sistematização crítica de produção científica em Lexicografia e Lexicologia*. São José do Rio Preto: UNESP. [Relatório de Livre docência]